

## **PRÁTICAS FORMATIVAS E CONSTRUÇÃO DE UM RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE ORIENTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID DE GEOGRAFIA DA UFRN – CAMPUS CENTRAL**

**Maria Eduarda Praxedes da SILVA<sup>1</sup>**

*Graduanda em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFRN. E-mail: [mariaeduardapraxedesilva@gmail.com](mailto:mariaeduardapraxedesilva@gmail.com)*

**Clauber Telles de OLIVEIRA<sup>2</sup>**

*Graduando em Geografia. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFRN. (84) E-mail: [claubersunny@gmail.com](mailto:claubersunny@gmail.com)*

**Adriano Lima TROLEIS<sup>3</sup>**

*Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenador do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFRN. E-mail: [adriano.troleis@ufrn.br](mailto:adriano.troleis@ufrn.br)*

### **RESUMO**

Este trabalho relata uma experiência vivida no PIBID de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) campus Natal, com o objetivo de construir e aplicar um recurso didático para o Ensino Fundamental II da Escola Estadual Dom José Adelino Dantas, do conteúdo de orientação no espaço geográfico. A metodologia utilizada foi qualitativa, baseada na elaboração e execução de um plano de aula, com a construção de uma bússola com materiais recicláveis e sua aplicação na prática. A atividade foi desenvolvida em quatro momentos, um teórico e outro prático, permitindo a interação direta dos estudantes com a bússola. Os resultados foram satisfatórios, com boa assimilação dos conteúdos e participação ativa dos estudantes, evidenciando a eficácia do recurso didático na aprendizagem em espaço não formal. A prática reforçou a importância do processo de formação docente integrada à realidade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação docente; Práticas pedagógicas em espaço não formal; Educação geográfica; Orientação espacial.

### **Identificação do GT**

**GT5: Ensino de Geografia.**

### **1 INTRODUÇÃO**

O programa de iniciação à docência PIBID, gerenciado pela CAPES em âmbito nacional, possibilita aos bolsistas viver a teoria e a prática, compreendendo a importância de articular com êxito o planejamento didático para a práxis vivenciada nos núcleos escolares dos subprojetos, possibilitando ao bolsista testar e assimilar aprendizados que são importantes para consolidar formação e construção de uma identidade docente.

---

Esse trabalho foi realizado através do PIBID Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na escola Dom José Adelino Dantas, localizado na zona norte de Natal-RN, com a turma do 6º ano “B” turno “Vespertino”, tendo como supervisor o Prof. Me. Luciano da Silva Reis e como Coordenador o Prof. Dr. Adriano Lima Troleis. Esse trabalho tem como intuito construir um recurso didático voltado para o ensino, contribuindo na prática dos estudantes em relação a temática Orientação no Espaço Geográfico. Assim, esse relato de experiência constituiu na criação de planos de aula e recursos didáticos objetivando alcançar bons resultados na execução conjunta do material com a prática, deste modo facilitando o processo de aprendizado dos estudantes durante a orientação geográfica.

O artigo propõe avaliar o impacto da utilização do recurso didático construído no ensino-aprendizado dos estudantes, bem como refletir, na perspectiva dos bolsistas, as contribuições e a importância da prática de construção dos recursos didáticos para a formação inicial do professor de Geografia.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Libâneo (2006, p. 29), “O processo de ensino é uma atividade conjunta de professores e alunos, organizado sob a orientação do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos”. Dessa forma, observa-se que, no processo de ensino, o professor exerce um papel de grande responsabilidade, especialmente na criação de meios que favoreçam a aprendizagem ativa dos alunos. Nesse processo, o docente assume uma função que exige o uso de métodos, estratégias e materiais capazes de contribuir para a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes. Assim, cabe ao professor criar condições favoráveis para que os alunos se envolvam ativamente com o conhecimento. Os recursos didáticos, nesse contexto, são ferramentas acessíveis e estratégicas, compostas por materiais diversos disponíveis para a prática pedagógica em sala de aula.

No ensino da ciência geográfica, em especial no conteúdo de orientação espacial, é fundamental que o aluno tenha contato direto com os instrumentos de orientação, como forma de colocar em prática os conhecimentos construídos no ambiente escolar. A construção de um recurso didático como, por exemplo, uma réplica de uma bússola configura-se como uma forma eficaz de introduzir o conhecimento científico na realidade do aluno. De acordo com Callai (2004, p. 62), os estudantes chegam à escola carregados de vivências e saberes adquiridos por

---

meio do senso comum. No entanto, a escola e o ensino de Geografia têm a possibilidade de transformar esses saberes em conhecimento crítico e sistematizado. Desse modo, a construção e a aplicação de um recurso didático em sala de aula funcionam como um instrumento pedagógico de transição entre o senso comum e o conhecimento científico.

Nesse cenário, o PIBID Geografia da UFRN consolida-se como um programa indispensável para o desenvolvimento da prática no processo de formação de professores. Ao proporcionar experiências significativas durante a graduação, na construção de recursos didáticos, preparando melhor os futuros educadores diante os desafios da sala de aula, fortalecendo o papel das licenciaturas, e intensificando a atração dos estudantes pela carreira docente (Troleis e Araújo. 2017, p. 71). Além de contribuir diretamente no desenvolvimento educacional dos alunos da rede pública de ensino, proporcionando atividades dinâmicas e interativas como meio de se construir uma aprendizagem consolidada através da prática.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em um relato de experiência dividido em quatro etapas elaborado pelos bolsistas Maria Eduarda Praxedes da Silva e Clauber Telles de Oliveira. O seu desenvolvimento foi no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia da UFRN, onde foi promovido a aplicação de uma aula teórica e prática pelo Prof. Dr. Adriano Lima Troleis aos graduandos do PIBID geografia 2025, a aula teve o intuito de ensinar aos graduandos de licenciatura o uso correto da bússola, com a intenção de contribuir no desenvolvimento de uma “Pista de Orientação” sua construção e aplicação no ensino básico. A atividade foi realizada no mês de janeiro de 2025, e aplicada na escola no mês de maio de 2025, em uma escola pública da rede estadual de ensino, de nome, Dom José Adelino Dantas, situada na Zona Norte de Natal-RN. Esse relato possui caráter qualitativo, fundamentado na observação direta, na construção de um plano de aula, na aplicação e análise de intervenções pedagógicas voltadas ao ensino de Geografia.

#### **3.1 OFICINA “PISTA DE ORIENTAÇÃO”**

A oficina foi realizada e ministrada pelo Prof. Dr. Adriano Lima Troleis na Universidade Federal do Rio Grande do Norte através do PIBID Geografia. Essa atividade foi desenvolvida em duas etapas. No dia 17 de janeiro de 2025, o Prof. Dr. Adriano realizou uma aula teórica sobre o uso da bússola, seguida de uma prática realizada pelos graduandos de

---

geografia, chamada de “Pista de Orientação”, onde os pibidianos deveriam encontrar pontos através da orientação com a bússola, essa aula foi realizada com a intenção de ser aplicada no ensino fundamental II, o que influenciou diretamente a realização desse trabalho. No dia 24 de janeiro de 2025, os próprios graduandos criaram suas pistas de orientação, com a finalidade de colocar em prática o que foi ensinado pelo professor. Essa aula foi o ponto inicial para a construção da réplica da bússola e do planejamento da aula de Orientação no Espaço Geográfico. Vivenciar essa experiência foi única, e de extrema importância para nosso futuro profissional.

### 3.2 PLANEJAMENTO E APRESENTAÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO

Durante as reuniões do PIBID Geografia da UFRN, uma das principais atribuições para os graduandos do programa, era o desenvolvimento de uma aula para ser aplicada no Ensino Fundamental II, essa aula, deveria ser dinâmica, valorizando a relação dos alunos entre teoria e prática. Nesse Contexto, buscamos desenvolver uma aula sobre Orientação no Espaço Geográfico, prática e de contato direto com as ferramentas que compõem essa área da geografia.

Nesse sentido, elaboramos um plano de aula composto por uma parte teórica, ministrada através do uso de um recurso didático visando o melhor entendimento dos alunos, e outra parte prática, com o uso real da bússola pelos próprios alunos. Para essa aula, escolhemos trabalhar com a bússola como recurso didático. Com isso, na parte de planejamento da aula decidimos criar uma bússola através de materiais recicláveis, para ministrar a aula e utilizar o recurso construído de forma lúdica e interativa para os alunos. Na prática, decidimos pegar bússolas (Figura 3) e orientar os alunos sobre o uso correto deste instrumento, assim, conseguiríamos avaliar o quanto o uso do recurso didático foi importante no desenvolvimento dos estudantes ou não.

Portanto, o plano de aula antes da sua aplicação em sala de aula, foi previamente apresentado ao professor supervisor e ao coordenador do PIBID, para análises e sugestões, assegurando alinhamento com os objetivos do programa e as necessidades do contexto escolar.

---

**Figura 01** - Apresentação do plano de aula e do recurso didático



**Fonte:** Luciano da Silva Reis

### 3.3 CONSTRUÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO

Para a construção do recurso didático “bússola”, utilizamos materiais recicláveis, como caixa de papelão grande, uma caixa de pizza, uma latinha de refrigerante, papel color set, um parafuso, folha impressa, fita adesiva, tinta acrílica e cola.

Passo a Passo: 1º Inicialmente foi preciso separar todos os materiais necessários para a realização do recurso. Nesse momento precisou-se adaptar também alguns dos recursos, como a caixa de pizza que não era redonda, e o corte da caixa de papelão no tamanho desejado. 2º Nessa etapa foi cortada a lata de refrigerante no formato da agulha da bússola, na sequência essa agulha recortada foi pintada com tinta acrílica. 3º A caixa de pizza com a tampa se transformou no limbo da bússola, ou seja, a parte giratória. 4º Aqui foi-se colocado a agulha na caixa (limbo) através de um parafuso. 5º A caixa grande foi cortada e se tornou a régua da bússola, sendo revestida com color set cinza, a escala também foi construída com color set vermelho. 6º o limbo foi colado a régua e assim, a bússola reciclada tomou forma. Por fim, a impressão com os graus da bússola (Azimutes) foi colada a tampa do limbo, optamos pela impressão devido a rapidez, entretanto, cabe destacar que a arte na impressão foi realizada manualmente no aplicativo do Canva. A figura 2 apresenta a imagem do recurso didático construído.

**Figura 2** - Réplica de uma Bússola



**Fonte:** Maria Eduarda Praxedes da Silva

### 3.4 APLICAÇÃO DO RECURSO DIDÁTICO

O recurso didático foi aplicado no 6º ano B turno “Vespertino” durante a aula expositiva sobre orientação geográfica, durante a explicação sobre a bússola utilizamos uma réplica de uma bússola em tamanho grande para explicar os elementos da bússola real distribuída aos estudantes (Figura 3), desta forma conseguimos explicar de maneira concreta a todos os alunos o que é um limbo, os ângulos, os pontos cardeais e colaterais, a régua, a seta de direção e a agulha magnética.

**Figura 03** – Alunos usando a bússola



**Fonte:** Luciano da Silva Reis

Em seguida, orientamos para que os alunos acompanhassem e realizassem ao mesmo tempo os passos que os bolsistas aplicaram na réplica para que eles conseguissem encontrar o Norte geográfico. Primeiro pedimos para que alinhassem o ponto cardeal Norte com a seta de direção, depois para girarem a bússola até a seta móvel vermelha ficasse alinhada ao Norte e perguntamos para qual localização estava o Norte geográfico. A maior parte dos alunos encontraram facilmente, os que apresentaram dificuldades precisaram de ajuda dos bolsistas, cabe ressaltar que esta foi a primeira vez que os estudantes tiveram contato com um instrumento de orientação.

Por fim, pedimos para que os alunos encontrassem o azimute  $40^\circ$  graus, realizamos os passos novamente na réplica e eles seguiram as instruções repassadas, após os bolsistas irem de mesa em mesa observou-se que os alunos tiveram sucesso em encontrar o azimute.

**Figura 4 -** Aula de orientação com o uso do Recurso Didático



**Fonte:** Luciano da Silva Reis

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a aula em sala, ao utilizarmos o material didático construído para facilitar o aprendizado, percebemos um resultado satisfatório dos estudantes, analisando que os mesmos conseguiram realizar os comandos apresentados com excelência pelos bolsistas, quando orientados a girarem o limbo da bússola e encontrarem o azimute os alunos realizaram o

procedimento com facilidade, com exceção de alguns poucos que foram auxiliados pelos bolsistas.

O uso desse recurso didático, tinha uma finalidade específica, ajudar os estudantes a aprenderem sobre o uso corretamente da bússola para uma atividade prática fora da sala de aula em um espaço não formal. Assim, ao prosseguirmos para a prática fora da sala de aula, notamos que os estudantes ao trabalhar em equipe conseguiram encontrar os dois azimutes solicitados nos mapas que entregamos para auxiliá-los na prática, alguns se sentiram intimidados com a prática, entretanto, a realizaram com a ajuda dos bolsistas. O espaço não formal é essencial para a realização de determinadas propostas de aprendizagem, especialmente aquelas que envolvem atividades práticas. A sala de aula, enquanto espaço formal, muitas vezes não dispõe das condições necessárias para a construção de uma pista de orientação, elemento fundamental para o uso adequado da bússola e para o desenvolvimento do ensino de orientação geográfica.

Na prática os estudantes conseguiram realizar a atividade proposta de forma satisfatória, no entanto, observou-se que um conhecimento prévio dos alunos sobre ângulos em graus poderia facilitar a compreensão sobre orientação em relação a bússola, como por exemplo, a realização de um trabalho interdisciplinar da Geografia com a Matemática contribuiria positivamente para a construção desse conhecimento geográfico.

**Figura 05** - Prática com o uso da Bússola



**Fonte:** Maria Eduarda Praxedes da Silva

A aplicação da bússola para o ensino de orientação teve resultado satisfatório. De modo geral, os alunos entenderam como utilizar e qual a função de uma bússola. Grande parte dos estudantes entenderam a técnica necessária para se orientar, o plano de aula foi executado dentro

---

do tempo previsto e os objetivos de aprendizado alcançados, os estudantes ao fim da aula foram capazes de se orientar por meio dos pontos de referência, cardeais e por meio da bússola, reforçando a importância da construção e uso de um material didático dentro do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

## 5 CONCLUSÕES

Constatou-se que uso de instrumentos didáticos pedagógicos na prática da sala de aula é eficaz. A construção e aplicação de recurso didático voltado para o ensino contribui positivamente tanto na aprendizagem dos alunos quanto na didática dos docentes, pois, os estudantes se mostram engajados no desenvolver da aula e demonstram melhor desempenho na prática. Desse modo, a proposta do PIBID Geografia da UFRN em incentivar os bolsistas no desenvolvimento de recursos voltados para o ensino é plausível e funcional.

Portanto, essa experiência vivenciada através do PIBID contribuiu significativamente no nosso processo de formação docente. Desde o planejamento das aulas realizado, na UFRN e avaliados pelos orientadores e pelos demais bolsistas, como o aprendizado da oficina realizada pelo coordenador, que foi de muita importância para compreensão do uso da bússola e da importância do espaço não formal para desenvolver atividades voltadas para o ensino-aprendizado de Geografia. A atividade destacou a relevância dos espaços não formais como recurso pedagógico na realização do planejamento das futuras aulas dos participantes do programa. Assim, enquanto futuros professores, reconhecemos que o programa foi fundamental para fortalecer a transmissão de saberes dos supervisores e coordenadores para os bolsistas, e em seguida, destes para os alunos do núcleo de atuação.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (org.). ***Geografia em sala de aula: práticas e reflexões***. 4. ed. Porto Alegre: SEÇÃO LOCAL/AGB, 2004. p. 59-65.

LIBÂNEO, José Carlos. ***Didática***. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2006, p.29.

TROLEIS, Adriano Lima; ARAÚJO, Elisabeth Cristina Dantas de. ***Compartilhando Saberes na Construção da docência no PIBID/UFRN: Reflexões sobre o PIBID/ Geografia - Natal da UFRN: Formação de professores, desafios e práticas educativas no município de Natal/RN***. 1. ed. Natal - RN: EDUFRN, 2017. p. 68-93. Acesso em: 15 mai. 2025.

---